ESTAÇÕES PRÁTICAS DE SEMIOLOGIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CIRCUITO DE ANAMNESE E EXAME FÍSICO

PRACTICAL SEMIOLOGY STATIONS IN NURSING EDUCATION: EXPERIENCE REPORT OF A HEALTH HISTORY AND PHYSICAL EXAMINATION CIRCUIT

Juliana Macêdo Magalhães[1], Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras[1], Jonathan Wedson da Silva[2], Carolinne Kilcia Carvalho Sena[1]

1. Professora do curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI, Brasil. 2. Coordenador do curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI, Brasil. E-mail do autor correspondente: carolinne.damasceno@afya.com.br

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de habilidades de anamnese e exame físico requer oportunidades de prática estruturada que aproximem o estudante de Enfermagem das situações de avaliação clínica. Estratégias ativas, simulação e aprendizagem entre pares podem favorecer a participação discente e a integração entre conhecimento e execução técnica. Objetivo: Relatar a experiência de realização de um circuito de estações práticas de semiologia destinado ao treinamento de anamnese e exame físico na formação em Enfermagem. Descrição da experiência: A atividade foi realizada na Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI, em Teresina, Piauí, em três momentos de execução, dois matutinos e um noturno. Participaram 130 estudantes, nove monitores, três docentes e o coordenador do curso de Enfermagem. O circuito foi organizado em estações rotativas de anamnese, sinais vitais, avaliação neurológica, cabeça e pescoço, sistemas cardiocirculatório e respiratório e exame abdominal. Os monitores, previamente orientados, conduziram demonstrações e práticas sob supervisão docente, com utilização de roteiros e materiais específicos. Conclusão: A experiência viabilizou um ambiente organizado de treinamento de habilidades semiológicas, ampliou as oportunidades de prática supervisionada e valorizou a participação dos monitores como facilitadores da aprendizagem entre pares.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Exame Físico. Anamnese. Simulação. Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The development of health history and physical examination skills requires structured practice opportunities that bring nursing students closer to clinical assessment situations. Active strategies, simulation, and peer learning may foster student participation and the integration of knowledge with technical performance. Objective: To report the experience of conducting a circuit of practical semiology stations for training health history taking and physical examination in nursing education. Description of the experience: The activity was held at Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI, in Teresina, Piauí, Brazil, in three implementation sessions, two in the morning and one in the evening. A total of 130 students, nine peer monitors, three faculty members, and the

nursing program coordinator participated. The circuit comprised rotating stations on health history, vital signs, neurological assessment, head and neck examination, cardiovascular and respiratory systems, and abdominal examination. Previously trained peer monitors conducted demonstrations and practice under faculty supervision, using structured guides and specific materials. Conclusion: The experience provided an organized environment for training semiological skills, expanded opportunities for supervised practice, and highlighted peer monitors as facilitators of peer learning.
Keywords: Education, Nursing. Physical Examination. Medical History Taking. Simulation Training. Students, Nursing.

INTRODUÇÃO

A avaliação de enfermagem depende da obtenção organizada de dados subjetivos e objetivos capazes de sustentar o raciocínio clínico e as decisões subsequentes do cuidado. No Brasil, a Resolução Cofen nº 736/2024 estabelece que a Avaliação de Enfermagem pode envolver entrevista, exame físico, escalas, testes e protocolos, reforçando a necessidade de domínio técnico e de organização do processo de coleta de dados.[1]

A aprendizagem dessas habilidades exige mais do que exposição teórica. Ambientes de aprendizagem clínica e simulada oferecem oportunidades para aplicar conhecimentos em situações próximas da prática profissional e constituem componente relevante da formação em Enfermagem.[2] Revisão recente sobre proficiências em história de saúde e avaliação física também destaca que o ensino dessas competências deve considerar não apenas a execução isolada de técnicas, mas a integração entre comunicação, coleta de dados e avaliação clínica.[3]

A simulação tem sido utilizada de forma crescente na educação em saúde por permitir treinamento repetido, supervisão e padronização de experiências. Revisão sistemática brasileira sobre o exame físico cardiovascular identificou aumento de conhecimento e confiança entre estudantes de Enfermagem submetidos a práticas simuladas, com resultados favoráveis em comparação a metodologias tradicionais na maioria dos estudos incluídos.[4] Meta-análises recentes também apontam benefícios da aprendizagem baseada em simulação para habilidades de prática clínica, autoconfiança e tomada de decisão.[5], [6]

Outro componente relevante é a aprendizagem entre pares. A participação de estudantes mais experientes ou previamente preparados como monitores pode ampliar oportunidades de interação, repetição e apoio durante o treinamento. Revisão sistemática publicada em 2026 identificou que intervenções de peer learning em práticas de Enfermagem podem favorecer o desenvolvimento profissional e aspectos psicológicos da aprendizagem, incluindo autoeficácia.[7]

Nesse contexto, foi organizado um circuito de semiologia em formato de estações rotativas para estudantes do curso de Enfermagem, com foco em anamnese e exame físico por

sistemas. A proposta buscou criar um ambiente estruturado de prática, com participação de monitores e supervisão docente. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de realização dessas estações e suas contribuições percebidas para o treinamento de habilidades clínicas durante a formação em Enfermagem.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu na Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI, em Teresina, Piauí, e foi desenvolvida em três momentos de execução, sendo dois no turno da manhã e um no turno da noite. Participaram 130 estudantes do curso de Enfermagem, nove monitores, três docentes e o coordenador do curso. A atividade foi concebida como um circuito de estações práticas, com circulação dos participantes entre diferentes componentes da semiologia.

Antes da execução, foram realizados encontros de organização e preparação. A equipe docente definiu as estações, os materiais e a dinâmica de circulação, enquanto os monitores participaram de treinamento prévio para revisar conteúdos, técnicas e a forma de condução das atividades. Essa preparação buscou reduzir diferenças entre as orientações fornecidas em cada estação e favorecer maior segurança na atuação dos estudantes responsáveis pela monitoria.

O circuito contemplou sete eixos práticos: anamnese; verificação de sinais vitais; avaliação neurológica; exame de cabeça e pescoço; avaliação do sistema cardiocirculatório; avaliação do sistema respiratório; e exame abdominal. Em cada estação, os estudantes eram apresentados à sequência básica da avaliação, observavam a demonstração da técnica e tinham oportunidade de exercitar os procedimentos de acordo com os recursos disponíveis.

Foram utilizados macas, esfigmomanômetros, estetoscópios, roteiros de anamnese e materiais de apoio destinados ao exame físico. A organização por estações permitiu distribuir os conteúdos em núcleos específicos, facilitando a concentração em etapas distintas da avaliação clínica antes da passagem para a estação seguinte. A rotação também possibilitou que grupos diferentes participassem simultaneamente, favorecendo o atendimento ao número de estudantes previsto para os três momentos da atividade.

O formato adotado dialoga com princípios da aprendizagem baseada em simulação, especialmente pela possibilidade de prática organizada, supervisão e repetição. Evidências de revisão sistemática e meta-análise mostram que cursos de simulação baseados em cenários podem melhorar conhecimento profissional, habilidades de prática clínica e autoconfiança de estudantes de Enfermagem.[6] No circuito realizado, entretanto, não foi aplicada medida padronizada de desempenho ou autoconfiança; por isso, esses desfechos não foram utilizados como resultados da experiência.

A atuação dos nove monitores constituiu um elemento central da dinâmica. Eles permaneceram vinculados às estações para orientar a sequência das atividades, demonstrar técnicas, esclarecer dúvidas e apoiar a repetição dos procedimentos, sempre sob supervisão dos docentes. Essa configuração permitiu maior proximidade entre quem conduzia a estação e os estudantes participantes, além de conferir aos monitores responsabilidade na organização da comunicação e na condução do ensino prático.

A literatura recente sobre peer learning em Enfermagem sustenta a utilização de modelos estruturados de aprendizagem entre pares como estratégia potencial para favorecer desenvolvimento profissional, colaboração e autoeficácia.[7] No presente circuito, a monitoria não foi avaliada por instrumento próprio, mas a experiência evidenciou sua utilidade operacional e pedagógica ao possibilitar que as estações funcionassem simultaneamente e com acompanhamento próximo dos participantes.

A supervisão docente ocorreu durante todo o circuito. Os professores acompanhavam a execução das técnicas, realizavam correções quando necessárias, apoiavam os monitores e esclareciam dúvidas de maior complexidade. O coordenador do curso participou da organização e acompanhamento da atividade, contribuindo para o alinhamento institucional e para a integração da experiência à formação dos estudantes.

A presença de 130 estudantes distribuídos nos três momentos de execução demonstrou a viabilidade do formato para atividades com grupos numerosos. A estrutura rotativa permitiu organizar o fluxo de participantes sem concentrar todos em uma única prática, ao mesmo tempo em que preservou oportunidades de contato com diferentes conteúdos da semiologia. A experiência também evidenciou a necessidade de planejamento prévio de espaço, tempo de permanência, materiais e número de facilitadores para evitar sobrecarga das estações.

Do ponto de vista formativo, o circuito aproximou conteúdos de semiologia de uma experiência prática organizada. A relevância desse tipo de atividade encontra respaldo em estudos que destacam o papel de ambientes clínicos e simulados na aplicação do conhecimento teórico e no desenvolvimento de habilidades de avaliação.[2], [3] A simulação do exame físico cardiovascular, por exemplo, tem demonstrado potencial para aumentar conhecimento e confiança de estudantes de Enfermagem.[4]

Além da execução técnica, as estações exigiram comunicação entre os participantes, interpretação de orientações, organização sequencial do exame e tomada de decisões sobre como conduzir cada etapa. A literatura aponta que estratégias baseadas em simulação podem contribuir para habilidades relacionadas à decisão clínica, aspecto relevante quando o estudante precisa integrar achados e reconhecer a finalidade de cada técnica.[5]

A experiência também mostrou que atividades dessa natureza podem complementar o tempo disponível nas disciplinas regulares ao criar um momento concentrado de prática e revisão. Isso não substitui as práticas curriculares ou os cenários clínicos reais, mas amplia as oportunidades de repetição supervisionada e de integração entre conteúdos estudados em momentos distintos da formação.

Como limite do relato, não foram empregados instrumentos de avaliação pré e pós-atividade nem escalas de satisfação, autoconfiança ou desempenho. Assim, não se pretende atribuir à experiência efeito mensurado sobre competência clínica. Os resultados apresentados são descritivos e se concentram na organização, execução, participação e potencial formativo observado durante o circuito. A incorporação de instrumentos avaliativos em futuras edições poderá permitir análise mais objetiva dos resultados educacionais.

CONCLUSÃO

A realização do circuito de estações práticas de semiologia possibilitou organizar, em uma mesma experiência formativa, diferentes componentes da anamnese e do exame físico. A participação de 130 estudantes, nove monitores, três docentes e do coordenador do curso demonstrou a viabilidade de uma estrutura rotativa para ampliar oportunidades de prática supervisionada em grupos numerosos.

A experiência destacou a importância do planejamento das estações, da preparação prévia dos monitores e da supervisão docente para a condução segura e organizada das atividades. Também evidenciou o potencial da aprendizagem entre pares e da simulação prática como estratégias complementares ao ensino regular. Para futuras edições, recomenda-se manter o circuito e incorporar instrumentos de avaliação que permitam mensurar, de forma sistemática, aspectos como desempenho, autoconfiança, satisfação e percepção dos participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília: Cofen; 2024.

2. Weerasekara I, Hall M, Shaw L, Kiegaldie D. Instruments evaluating the quality of the clinical learning environment in nursing education: an updated systematic review. Nurse Educ Pract. 2023;71:103732. doi:10.1016/j.nepr.2023.103732.

3. Costa LA, Monger EJ. Criteria to evaluate graduate nurse proficiencies in obtaining a health history and perform physical assessment in simulation-based education: a narrative review. Nurse Educ Pract. 2024;77:103984. doi:10.1016/j.nepr.2024.103984.

4. Andrade IRC, Queiroz JC, Farias MS, Maia NPS, Silva LF. Clinical simulation in the teaching of cardiovascular physical examination with nursing students: a systematic review. Rev Bras Enferm. 2025;78(1):e20230429. doi:10.1590/0034-7167-2023-0429.
5. Görücü S, Türk G, Karaçam Z. The effect of simulation-based learning on nursing students' clinical decision-making skills: systematic review and meta-analysis. Nurse Educ Today. 2024;140:106270. doi:10.1016/j.nedt.2024.106270.
6. Saragih ID, Tarihoran DETAU, Lin WT, Lee BO. Outcomes of scenario-based simulation courses in nursing education: a systematic review and meta-analysis. Nurse Educ Today. 2024;136:106145. doi:10.1016/j.nedt.2024.106145.
7. Palander S, Haapa T, Juntunen J, Lim S, Zhou W, Tomietto M, et al. The effectiveness of peer learning interventions in nursing students' clinical practice: a systematic review. Nurse Educ Pract. 2026;92:104781. doi:10.1016/j.nepr.2026.104781.